

ENCONTRO DE CRIAÇÃO PARA CULTURA DE DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL

29 de Abril de 2015 - Espaço Areté



A PROPOSTA

Criar um espaço de diálogo sobre o tema de captação de recursos e cultura de doação, para explorar os temas mais a fundo e cocriar possíveis propostas de ação, com o objetivo de causar impacto positivo no sentido de aumentar a cultura de doação no país e melhorar a capacidade de captação de recursos nas instituições do terceiro setor.

RESUMO

50 convidados participantes representando:

Pequenas, médias e grandes ONGs, fundos independentes, consultores, fundações, setor publicidade, setor de finanças, associações de classe, movimentos e redes, academia, hackers, etc.

1 dia inteiro de trabalho em conjunto

8 propostas de ação a serem encaminhadas

SUMÁRIO

1. CONTEXTO
2. PRÉ-ENCONTRO
3. O ENCONTRO DO DIA 29/04
4. TEMAS DE TRABALHO / ÁREA DE INTERESSE DOS PARTICIPANTE
5. FRASES E PROVOCAÇÕES PRESENTES NO ENCONTRO
6. VISÃO DE FUTURO
7. OPEN SPACE E PROPOSTAS DE AÇÃO COLABORATIVA
8. AGRADECIMENTOS
9. LISTA DE PARTICIPANTES

CONTEXTO

No Brasil, o terceiro setor é forte e atuante, porém ao mesmo tempo está exposto a grandes fragilidades. O papel das organizações do terceiro setor na transição para uma sociedade sustentável é fundamental e assim, se faz crítico fortalecê-las e aumentar a eficácia de suas ações. Os pontos que necessitam fortalecimento são diversos, como gestão, planejamento estratégico, avaliação de impacto etc. Não há dúvidas, contudo, que um dos pontos mais relevantes é a sustentabilidade financeira dessas organizações, por ter um papel definitivo em sua própria sobrevivência e viabilidade da atuação.

Essa questão primordial requer mudanças significativas em ao menos duas faces complementares: de um lado, ampliar a cultura de doação no país e, de outro, melhorar a capacidade de captação de recursos dessas organizações. Buscamos contribuir para um cenário onde organizações da sociedade civil são mais resilientes e engajam os cidadãos de maneira mais eficaz na realização de suas missões. Bem como, um cenário de fortalecimento da democracia, onde os cidadãos participam ativamente apoiando causas e ações das organizações da sociedade civil organizada.

PRÉ-ENCONTRO

Durante o início de 2015, realizamos um mapeamento e entrevistas buscando uma aproximação com o tema da cultura de doação e captação de recursos no Brasil. Como resultado identificamos atores que influenciam ou que teriam o poder de influenciar este campo. Essa etapa foi um trabalho em parceria entre Instituto Arapyauú, Marcelo Estraviz e Aoka Labs, co-financiada pela Open Society Foundations e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV). Com base nos aprendizados deste levantamento, fizemos o convite à cerca de 100 pessoas escolhidas à dedo, das quais 50 compareceram para o encontro aqui descrito.

O ENCONTRO DO DIA 29/04

Ocorreu durante o dia todo de 29/04/2015 com a presença de 50 convidados representando diversos setores da sociedade. Neste documento estão sintetizados os resultados do encontro. O intuito deste dia de trabalho em grupo era contribuir para fortalecer movimentos e ações efetivas para fortalecer os campos da cultura de doação e captação de recursos. Os próximos passos dependerão da pro-atividade e comprometimento de cada um que esteve presente e da articulação de suas redes.

RESULTADOS ESPERADOS DO DIA DE TRABALHO

- Fortalecimento e ativação da rede;
- Mapear temas de interesse comum;
- Sinergias entre organizações;
- Chamado para ação!

ACORDOS PARA O DIA DE TRABALHO

- Confidencialidade
- Foco no coletivo
- Escuta ativa
- Pontualidade

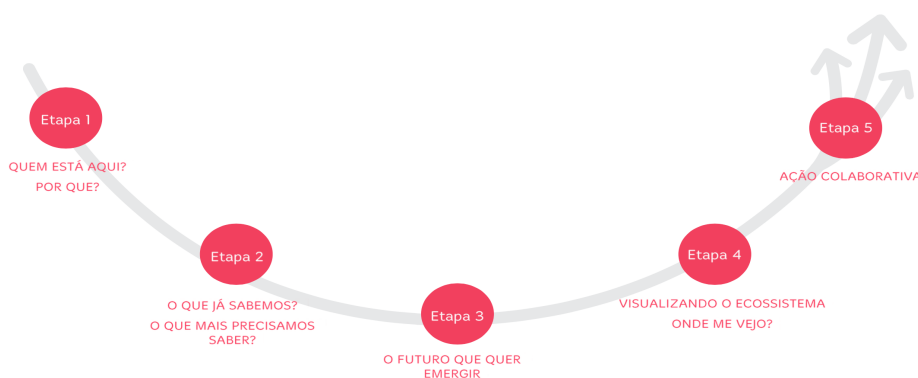
Agenda do dia 29/04

8h30 - Café de Boas Vindas e Networking
9h00 - Abertura e Apresentações
10h00 - Mapeamento do Ecossistema
11h00 - Histórias do Campo
12h00 - Almoço no Local
13h00 -
Visão de Sucesso & Temas Prioritários
14h30 - Open Space: Sinergias e Prototipagem

METODOLOGIA UTILIZADA E FLUXO DO DIA

O formato do dia foi pensado de forma a gerar um espaço de escuta, promover a vínculos,

estimular a troca e a ação colaborativa.



TEMAS / ÁREA DE INTERESSE DOS PARTICIPANTES		TOTAL
Como as ONGs podem comunicar melhor suas causas	BENEF	13
Visão sistêmica	CULTURA	10
Campanha de comunicação/marketing	CULTURA	9
Formação de rede	INFRA	9
Geração de dados e pesquisa histórica	INFRA	9
Mudança de cultura	CULTURA	9
Capacitação em captação de recursos	BENEF	8
Engajamento/cultura de participação	CULTURA	8
Grantmaking	DOADORES	8
Mobilização de doadores	DOADORES	8
Doação como fortalecimento da democracia/cidadania	CULTURA	7
Fortalecimento da cultura de fundos	CULTURA	7
Sociedade ativa e consciente	CULTURA	7
Como trazer o tema para a grande mídia	CULTURA	6
Aproximar a juventude do tema	CULTURA	5
Certificação	INFRA	5
Como aumentar a transparência e credibilidade das ONGs	INFRA	5
Como tornar o tema de doação uma "conversa de bar"	CULTURA	5
Confiança	CULTURA	5
Doar seja sexy	CULTURA	5
Espaço coletivo de conhecimento	INFRA	5
Legislação	LEIS	5
Mensuração e comunicação de resultados	INFRA	5
Financiamento de coletivos	INFRA	4
Modelos inovadores de captação	INFRA	4
Tecnologia	INFRA	4
Força cívica	CULTURA	3
Fortalecimento da rede/identificação de sinergias e demandas do setor	INFRA	3
Participação política	CULTURA	3
Responsabilidade social corporativa	CULTURA	3
Visão de longo prazo	CULTURA	3
Como gerar financiamento para fortalecer o campo	INFRA	2
Como gerar identificação do doador com a causa	DOADOR	2
Envolvimento da academia/educação	INFRA	2
Fornecedores preparados para as demandas do setor	INFRA	2
Negócios Sociais	BENEF	2
Papel do doador no fortalecimento do campo	DOADOR	2
Como fortalecer e garantir representação do setor de ONGs	BENEF	1
Cultura de doação online	BENEF	1

Profissionalização do setor de captação	BENEF	1
Tema de doação na escola	CULTURA	1

TEMAS DE TRABALHO / ÁREA DE INTERESSE DOS PARTICIPANTES

A tabela ao lado lista todos os temas citados, tanto nas entrevistas quanto no encontro, e apresenta o ranking daqueles que foram mais citados como áreas de interesse pelos participantes do encontro do dia 29/04.

Temas não selecionados por nenhum participante:
 Diversificação e novas fontes de recursos; Fidelização de doadores e Nova visão sobre a disponibilidade de recursos



Os participantes foram convidados a escrever os temas de interesse em suas fichas

FRASES E PROVOCAÇÕES PRESENTES NO ENCONTRO

Algumas frases e provocações coletadas durante o encontro.

Há 15 anos não dava pra pensar em mercado envolvendo o terceiro setor. Se compararmos com os EUA, temos um cartel de tão pequeno que é o mercado. Temos que avançar.

Quando formos falar em cultura de doação, temos que falar em confiança.

Não temos cultura de pedir. Tem que pedir. Tem que ser chato.

Deveríamos começar com o pretinho básico. Quem são as pessoas e o que pensam os doadores (a partir das pesquisas existentes). Quais são os buracos negros? Temos que admitir que não conhecemos a cabeça do doador brasileiro hoje, pós-junho 2013. Depois disso inventa ferramentas e campanhas. E daí teremos sucesso. Mas estamos errando porque presumimos que sabemos. Temos que baixar a nossa bola.

Uma das coisas que faz com que a gente, como captadores, se envolva, são metas. Sem elas, vamos derrapando. Precisamos colocar desafios, metas consensuais nesse grupo.

Acho que o calor dessa discussão é uma evidência de que sim, é importante estar junto e conversar sobre esse assunto.

Uma mesa de conversa redonda onde sentem os doadores e os captadores juntos...

No coletivo a gente consegue mais. Não vamos brigar pelos poucos 35 milhões de doadores, vamos crescer o bolo de doadores.

Precisamos criar inimigos para fomentar uma cultura de doação. Ninguém vai negar que é importante doar mais. Mas pronto, acaba aí. A gente precisa de uma causa comum/conjunta para lutar, para as pessoas começarem a doar.

Acho que há falta de cursos para formar captadores. E como uma instituição que não tem recursos conseguiria contratar alguém para captar recursos?

Há um dado de que os brasileiros doam anualmente 5,5 bilhões. Mas nos EUA são 330 bilhões. O que a gente pode fazer? Se a gente conseguir nos estimular, não conseguimos mais? Como nós coletivamente, podemos fazer isso? Acho que é possível dobrar esse valor em cinco anos.

Acho fundamental que a gente organize de alguma forma, acho que a gente tem que ter mecanismo de certificação para o terceiro setor, para dar confiança para as pessoas. "Estou confortável para doar porque tal instituição é decente, é séria". Isso pode estimular muita gente boa que eu conheço. Se caminarmos nisso, a meta de dobrar em três anos é medíocre.

As ONGs são importantes para fortalecimento da democracia. Precisamos de uma visão de sociedade.

Tem uma geração da comunidade que sai das páginas policiais e vai para a cultural. Não somos atendidos, somos protagonistas. Quem diminuiu a violência na periferia foi a cultura periférica, a palavra, a conversa. Por que não tem tanta ação pra idoso? É difícil envelhecer na quebrada. Não temos Burle Marx, Ibirapuera. Nossos principais clientes do banco comunitário e os gerentes são mães solteiras e idosos. Mudou uma cultura na quebrada. Antes de pensar em cultura de doação, temos que pensar que mudou cultura na quebrada. E mudou mesmo. Hoje, os bancos comunitários e a economia solidaria são outros caminhos para a periferia. A cultura da doação mudou. A quebrada é um investidor também.

A questão-chave é olhar para as mazelas das nossas organizações. Uma mazela é a dificuldade das organizações de se comunicarem com a sociedade. Pra que serve a comunicação em uma organização? Comunicação como ato político.

A utopia que eu carrego hoje, como que esse grupo muda o paradigma que a gente vive, que é o padrão da escassez. A gente já sabe que temos o suficiente pra todo mundo viver bem e com dignidade. Em que medida que as organizações que estão aqui reconheçam que não somos bons em tudo e que precisamos do outro para se ajudar nesse projeto. Como se lida com o dinheiro a partir de outra premissa. A abundância pode vir a partir de outras fontes que não só o dinheiro.

As ONGs são importantes para fortalecimento da democracia. Precisamos de uma visão de sociedade.

Nós somos a sociedade civil (assim como “não estamos presos no trânsito”, “eu sou o trânsito”). Temos um problema e ele é da sociedade. Não é do governo... o problema é nosso. Eu não fumo crack, mas o problema é meu.

VISÃO DE FUTURO

Essas foram frases inspiradoras coletadas durante a sessão de visão de futuro no encontro e nas entrevistas. O intuito é inspirar as ações colaborativas.

- O tema é discutido nas escolas, na mesa de bar...
- Pessoas apoiando diferentes causas e instituições, com fidelidade e recorrência
- Instituições financiadas por diferentes fontes e modelos, principalmente pessoas físicas
- Pessoas doando conhecimento, tempo e talento, além do financeiro
- Doação por convicção, não constrangimento
- Dobrar a doação em 3 anos (+5 bilhões anuais)
- Mais conhecimento, mais pesquisa, mais métricas de acompanhamento
- Um cenário confiança nas ONGS, certificação!
- Doar é algo fácil
- Diálogo próximo entre organizações doadoras e organizações de base
- ONGs vistas como promotoras do equilíbrio democrático
- ONGs no topo do ranking do “trust barometer”
- Sociedade civil que tenha um sonho...
- Uma cultura de participação e engajamento
- Pessoas abraçam causas, com empatia, vínculo com o coração
- Autonomia da vida cívica
- Conhecer os buracos negros do sistema, fazer campanhas de comunicação com base em dados e narrativa
- Uma visão sistêmica de longo prazo nos guias
- Todas as pessoas doando de 5 a 10% de sua renda
- Commons de conhecimento coletivo de 300.000 ONGs
- Alcance dos recursos doados até as comunidades carentes, nas “quebradas”, nas aldeias, com o fim do assistencialismo
- A noção clara de que a cultura da periferia mudou
- Participação dos beneficiários (“o outro lado”)
- A visão de que os doadores são também investidores
- A sociedade compreendendo sua responsabilidade em resolver seus próprios problemas
- Mudar o padrão e a visão da escassez para a abundância
- Cultura de doação disseminada nas escolas e universidades, engajamento dos universitários, jovens

Qual é a sua visão de sucesso para o campo da doação e captação de recursos no Brasil?